



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## COMO ESTÁ A FAMÍLIA? ESTUDO ACERCA DOS MODELOS PARENTAIS E NEGLIGÊNCIA FAMILIAR

**Marllyana Lima de Mesquita**

Filiação-Instituição (Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail para contato (marllyana.mesquita@aluno.unifametro.edu.br)

**Marília Honorato Brasileiro**

Filiação-Instituição (Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail para contato (marilia.brasileiro@aluno.unifametro.edu.br)

**Beatriz Fernandes Silva**

Filiação-Instituição (Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail para contato (beatriz.fernandes@aluno.unifametro.edu.br)

**Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa**

Filiação-Instituição (Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail para contato (teresa.costa@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Processo de Cuidar

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

**Introdução:** A seguinte elaboração tem como prioridade a pesquisa acerca da realidade familiar e suas possíveis nuances dentro do espectro da negligência familiar. Partindo de um olhar diante das mudanças e reinvenções sobre a parentalidade na atualidade, observa-se nas relações multifacetadas dessa instituição primária, alterações de papéis preestabelecidos de cada membro, por isso, é notável a revolução das configurações familiares. Segundo Rodriguez e Gomes (2012), o termo parentalidade surgiu como necessidade de estabelecer outras formas de compreensão sobre as relações e as singularidades de cada membro que integram estas instituições. Diante das transformações, é notório a busca incessante por possíveis explicações para o que é família. Os primeiros estudos foram produzidos pela Diana Baumrind (1986), que relata através de um modelo teórico, as tipologias parentais referentes à interação familiar, tendo como base os aspectos emocionais e comportamentais que permeiam essas associações (LAWRENZ *et al*, 2020). Os modelos parentais foram definidos como um conjunto de práticas distintas entre pais e filhos que resultam na interação entre eles, evidenciando-se três modelos, sendo estes: autoritário, permissivo e autoritativo. Também é citado pela autora o modelo não envolvido, o qual aborda sobre a indiferença e negligência que está presente na relação com o

filho (MACARINI *et al*, 2010). A negligência é concebida por ações regulares de omissão por parte dos prestadores de cuidados. Tais omissões referem-se aos cuidados de higiene, saúde, educação e de supervisão. (MAGALHÃES, 2002). Assim, esta é dividida em física, educacional e emocional. Sendo negligência física a não prestação de cuidados médicos básicos; a emocional a falta de suporte emocional, afetivo e atenção, exposição e a violência (HLADY, 2004). E a educacional, é caracterizada pelo não fornecimento de escolarização (GLASER, 2002). Essa ausência de cuidados, pode resultar em consequências no desenvolvimento de crianças e/ou adolescentes, como baixa autoestima, dificuldade de relacionamento interpessoal e agressividade (SILVERMAN, 1996). Sendo frisado a importância das práticas de cuidado com crianças e adolescentes, voltadas para garantir os cuidados necessários, assegurando sua segurança e bem estar, promovendo intervenções e orientações para diminuir e/ou cessar a negligência. **Objetivo:** O presente trabalho terá intuito de promover uma análise relativa aos modelos parentais e negligência familiar. Além disso, mapear os modelos parentais do Estado do Ceará e como esses eventualmente podem vir apresentar ligação à negligência familiar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que será realizada com 500 famílias, destacando pais e mães entre 18 e 59 anos que moram no Estado do Ceará. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Unifametro e está em estágio de apreciação, sob o número de registro, CAAE: 63821722.6.0000.5618. Logo, ao receber a aprovação do mesmo, será dado início à pesquisa de campo. Como instrumento será utilizado o formulário eletrônico *Google Forms*, contendo questões de múltipla escolha sobre a configuração familiar, estilos parentais, atribuições de responsabilidades familiares, atitudes de cuidados e formas de comunicação com as crianças, além de dados pessoais como idade, renda familiar, escolaridade dos pais e mães e conhecimento acerca de negligência familiar. O formulário/questionário será disponibilizado por compartilhamento do link do instrumento via grupos de plataforma de rede social, a saber: *WhatsApp*, *Telegram* e e-mail institucional, a fim de alcançar o número predeterminado de famílias. **Resultados e Discussão:** Têm-se por meio do levantamento bibliográfico realizado, os resultados parciais da pesquisa, sendo estes apresentados após a aprovação do Comitê quando será aplicada a pesquisa. Levando-se em consideração a negligência e os fatores atravessados, pode-se supor as variáveis psicossociais, apoio familiar, questões socioeconômicas e contexto de vida podem influenciar dentro desse contexto (BAZON *et al*, 2010). Porém, cada constituição familiar produzirá a sua subjetividade, existindo casos e casos. Sendo assim, entende-se a importância dos estudos voltados para o

conceito da parentalidade e suas configurações familiares a fim de compreender as suas características, os seus modos e as suas experiências dentro de uma perspectiva contemporânea, anexada aos sentidos socioeconômicos, culturais, regionais, geracionais e etc. Então, faz-se importante o estudo sobre seu conceito e suas tipologias, como também entender como esta funciona, com quem ocorre, quais consequências acarretam e maneiras de diminuir ou cessar a negligência. **Considerações finais:** Portanto, espera-se desta pesquisa resultados heterogêneos quanto às possibilidades de modelos parentais do Estado do Ceará, a fim de ponderar como estão os papéis familiares, suas vivências e se estes e são atravessados por fatores de negligência seja de qualquer ordem, dado a importância de considerar os dados sociais, econômicos e escolares.

**Palavras-chave:** Modelos Parentais; Negligência; Parentalidade.

**Referências:**

GLASER, D. (2002). Emotional abuse and neglect (psychological maltreatment): A conceptual framework. *Child Abuse & Neglect*, 26, 697-714.

HLADY, J. Child neglect: evolution and management. *B C Med J* 2004;46(2): 77-81. 24.

LAWRENZ, Priscila et al. Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?.

Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872020000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 out. 2022.

MACARINI, Samira Mafioletti. Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira.

Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2290/229016557013.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2022.

MAGALHÃES, T. Maus Tratos em Crianças e Jovens – Guia prático para profissionais. Saúde e Sociedade nº13. Coimbra. Quarteto. 2002.

RODRIGUEZ, Brunella Carla; GOMES, Isabel Cristina. Novas formas de parentalidade: do modelo tradicional à homoparentalidade. *Bol. psicol*, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 29-36, jun. 2012.

Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 out. 2022.

SILVERMAN, A.B; et al. The long-term sequelae of child and adolescent abuse: a longitudinal study. *Child Abuse Negl* 1996 Aug.;20(8):709-23.

BAZON, Marina Rezende *et al.* Negligência infantil: estudo comparativo do nível socioeconômico, estresse parental e apoio social. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 71-84, 2010. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2010000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 out. 2022.